**FAQ**

**O que é o *Instrumentum laboris* (IL)?**

Como sugere sua redação em latim, o IL é, antes de tudo, uma **ferramenta de trabalho** para os participantes dos procedimentos da primeira sessão da XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos. Nesse sentido, o IL **não sugere respostas, mas nota e articula algumas intuições que surgiram no processo, abre perguntas e nos convida a um aprofundamento**.

Portanto, **é também um documento para o discernimento** dos participantes da Assembleia em outubro de 2023. De fato, diferentemente dos sínodos anteriores, para os quais o IL era um documento a ser emendado, melhorado, para se chegar a um novo documento, o atual IL tem como principal objetivo o apoio à metodologia da assembleia. Embora seja por completo fruto do discernimento realizado com base nos documentos já redigidos, a leitura e a reflexão sobre o IL devem ser complementadas com as do Documento Preparatório, das sínteses das conferências episcopais, do Documento de Trabalho para a Etapa Continental e dos sete documentos finais das Assembleias Continentais, sem esquecer o do Sínodo Digital.

**Como foi elaborado o IL?**

O IL constitui um primeiro - mas não conclusivo - ponto de chegada do processo sinodal, pois é o fruto do discernimento que começou com a consulta ao povo de Deus em nível local. Os frutos dessa consulta foram coletados em nível diocesano e, em seguida, resumidos e enviados às Conferências Episcopais ou Sínodos das Igrejas Católicas Orientais. Esses, por sua vez, elaboraram uma síntese que foi enviada à Secretaria Geral do Sínodo em agosto de 2021.~

A partir da leitura e análise dos documentos assim coletados, um grande grupo de especialistas redigiu o Documento de Trabalho para a Etapa Continental (DEC). O DEC foi então enviado de volta às igrejas locais em todo o mundo, convidando-as a confrontá-lo e, em seguida, a se reunirem e dialogarem nas sete Assembleias Continentais, dando também continuidade ao trabalho do Sínodo Digital. O objetivo era concentrar-se nas intuições e tensões que ressoam mais fortemente na experiência da Igreja em cada continente e identificar aquelas que, da perspectiva de cada continente, representam as prioridades a serem abordadas na Assembleia do Sínodo em outubro de 2023. Dessa forma, cada Assembleia Continental produziu consensualmente um Documento Final, assim como o Sínodo Digital.

Com base em todo o material coletado durante a fase de escuta e, em particular, nos Documentos Finais das Assembleias Continentais, o *Instrumentum laboris* (IL) foi elaborado.

**Quem elaborou o IL?**

Como qualquer outro documento da Secretaria Geral do Sínodo neste processo sinodal, o IL é fruto de um trabalho que envolveu um grande número de pessoas de diferentes partes do mundo e com diferentes competências. Em primeiro lugar, destacam-se os membros da Comissão Preparatória da XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, constituída em 15 de março pelo Secretário Geral da Secretaria Geral do Sínodo, mas também os membros do XV Conselho Ordinário da Secretaria Geral do Sínodo que, acompanhados por alguns Consultores e funcionários da mesma Secretaria, também se reuniram com vários prefeitos e secretários dos dicastérios vaticanos. Finalmente, a IL foi enviada a vários teólogos, canonistas e outros especialistas, e a todos os prefeitos dos dicastérios da Cúria Romana para verificação final e emendas.

Nesse sentido, o IL pode ser realmente visto como um documento da Igreja que foi capaz de dialogar com várias sensibilidades e campos pastorais.

**Como o IL está estruturado?**

**A estrutura do IL relaciona a experiência vivida com os temas e está intimamente ligada ao uso que será feito dele durante o trabalho da XVI Assembléia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos.**

O *Instrumentum laboris* é composto por um texto e quinze fichas de trabalho. Juntos, eles reúnem os frutos da jornada do Sínodo até o momento em resposta à pergunta orientadora fundamental: “como se realiza hoje, a diferentes níveis (do local ao universal) aquele ‘caminhar juntos’ que permite à Igreja anunciar o Evangelho, em conformidade com a missão que lhe foi confiada; e que passos o Espírito nos convida a dar para crescer como Igreja sinodal?”

O IL não desenvolve uma compreensão teórica do termo "sinodalidade", mas fornece uma visão dinâmica, articulando a variedade de maneiras pelas quais a sinodalidade é experimentada e compreendida em diferentes partes do mundo, e que requer um estudo mais aprofundado. O texto e as planilhas destacam as características da Igreja sinodal que surgiram por meio da experiência desses dois anos e o caminho a seguir que foi identificado como fundamental para nos tornarmos cada vez mais uma Igreja sinodal (**Seção A**); em seguida, destacam as três questões prioritárias que emergiram de todo o processo e que exigem mais discernimento (**Seção B**).

As **três questões prioritárias** que estarão no centro do trabalho da Assembleia Sinodal em outubro de 2023 estão ligadas às três palavras que constituem o tema do Sínodo: a questão de como crescer em **comunhão**, acolhendo a todos, sem excluir ninguém, em fidelidade ao Evangelho; a questão de formas concretas de corresponsabilidade, reconhecendo e valorizando a contribuição de cada pessoa batizada em vista da **missão** comum; a identificação de estruturas e dinâmicas de governança por meio das quais articular no tempo a **participação** e a autoridade em uma Igreja sinodal missionária. Cada uma dessas três prioridades é desenvolvida por cinco planilhas: são cinco abordagens diferentes para o mesmo tema, que nos permitem apreciar melhor e considerar em discernimento a diversidade de pessoas e de contextos sociais, culturais e religiosos que surgiram durante o processo.

Cada ficha de trabalho apresenta uma breve reflexão, fruto do discernimento realizado ao longo do processo sinodal. Ela é seguida pela pergunta básica para o discernimento a ser realizado nas várias sessões de trabalho e por algumas sugestões de oração e reflexão preparatória para cada membro da assembleia. Essas são, na maioria dos casos, questões reais, mas devem sempre ser colocadas na perspectiva da questão fundamental de como responder ao chamado do Espírito para crescer como uma Igreja sinodal.

O IL como um todo testemunha a experiência de fé do povo de Deus e os pontos em que ele se sente chamado a dar novos passos para aprofundar a prática da dimensão sinodal da Igreja. O verdadeiro protagonista é o Espírito Santo, que acompanhou e guiou a jornada e infundiu esperança e confiança para seguir em frente, para que possamos crescer como uma Igreja sinodal missionária que proclama o Evangelho, em fidelidade à tarefa que o Senhor lhe confiou.

**Como o IL será usada durante a assembléia?**

O trabalho da primeira sessão da XVI Assembleia Geral do Sínodo dos Bispos será organizado em sessões plenárias e em grupos de trabalho. Estes serão grupos de trabalho linguísticos com cerca de 12 pessoas.

O trabalho da Assembleia será organizado em quatro módulos. O primeiro está relacionado à primeira parte do IL, intitulado “Para uma Igreja Sinodal”, e os outros três módulos corresponderão às três áreas teológico-pastorais (comunhão, missão, participação) de acordo com a subdivisão das trilhas do IL.

Como cada membro da Assembleia fará parte de apenas um grupo de trabalho para cada módulo, ele participará do estudo aprofundado de apenas uma das cinco fichas de trabalho de cada um desses três módulos. Os membros da Assembleia serão solicitados a indicar suas preferências e os grupos de trabalho serão formados de acordo, levando em conta também a variável linguística. Todas as fichas de trabalho seguem a mesma estrutura: começam com uma rápida contextualização do tema, expressa pelo título, não de forma geral, mas a partir do que surgiu na primeira fase; em seguida, formulam uma pergunta para discernimento, que será a base para o trabalho dos grupos; por fim, oferecem algumas dicas para aprofundar e concretizar o tema, que podem ser úteis especialmente durante a preparação.

O compromisso solicitado à Assembleia e a seus membros será o de **manter a tensão entre a visão geral**, que caracteriza o trabalho da Seção A, **e a identificação das medidas necessariamente concretas a serem tomadas**, que é o objetivo do trabalho da Seção B.

De fato, o IL propõe de forma original a articulação da Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*, que também consiste em duas partes, diferentes em caráter e abordagem, mas “um todo unitário” (GS, nota 1). Desse ponto de vista, a Constituição do Concílio pode, portanto, inspirar o trabalho da Assembleia.

**Como o IL pode ser usado pelos grupos sinodais e, em geral, pelos fiéis que não participarão da Assembleia de outubro?**

O IL é dirigido principalmente aos participantes da primeira sessão da XVI Assembleia Geral do Sínodo dos Bispos. No entanto, ela também é uma ferramenta valiosa para grupos individuais em nível diocesano e nacional, para que possam continuar sua jornada de reflexão e discernimento sobre como caminhar juntos como Igreja e empreender iniciativas eclesiais.

Por exemplo, o IL pode oferecer uma oportunidade especial para uma reunião - mesmo que virtual - entre o(s) membro(s) da Assembleia e, pelo menos, a equipe nacional, antes da reunião de outubro. Dessa forma, a função representativa de cada membro da Assembleia pode se tornar tangível.

**Onde posso encontrar o IL?**

O *Instrumentum laboris* pode ser encontrado em vários idiomas nas páginas oficiais da Secretaria Geral do Sínodo (www.synod.va), onde foi criada uma seção ad hoc para o trabalho da Etapa Universal que, além do IL, contém perguntas frequentes, infográficos e outros documentos úteis não apenas para a preparação dos membros da Assembleia, mas também para qualquer pessoa ou grupo que deseje se aprofundar no tema da Igreja sinodal. Em particular, recomendamos a leitura da Constituição Apostólica *Episcopalis communio* e os dois documentos da Comissão Teológica Internacional, *Sinodalidade na Vida e Missão da Igreja* (2018) e *O Sensus Fidei na Vida da Igreja* (2014). Outros materiais de grupos sinodais de todo o mundo podem ser encontrados em www.synodresources.org.

**Instrumentum laboris (IL)**

**Uma Síntese**

Natureza do *Instrumentum* *laboris*

Como a palavra latina sugere, o IL é, antes de tudo, um **instrumento de trabalho**, um documento **para o discernimento** dos participantes do trabalho da XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos. Nesse sentido, o IL **não sugere respostas**, mas registra, abre e convida ao aprofundamento.

O IL chega ao final de um longo processo de ouvir o povo de Deus nas igrejas locais e os estágios subsequentes de discernimento pelas Conferências Episcopais e Assembleias Continentais. Entretanto, o IL **não é um resumo** da jornada até o momento, **mas sim o resultado (o fruto da experiência**) do que foi aprendido sobre **a natureza da Igreja sinodal**. O IL também é **fruto de um discernimento** sobre as questões-tensões a serem exploradas e que são consideradas necessárias para realizar a conversão sinodal da Igreja de forma evidente e permanente.

Mais uma vez, a questão em torno da qual todo o documento gira é a mesma desde o início do processo sinodal, conforme formulado no nº 2 do Documento Preparatório (DP): «como se realiza hoje, a diferentes níveis (do local ao universal) aquele ‘caminhar juntos’ que permite à Igreja anunciar o Evangelho, em conformidade com a missão que lhe foi confiada; e que passos o Espírito nos convida a dar para crescer como Igreja sinodal?»

O IL como um todo dá testemunho da experiência de fé do Povo de Deus e dos pontos em que eles se sentem chamados a dar mais passos para aprofundar a prática da dimensão sinodal da Igreja. O verdadeiro protagonista é o Espírito Santo, que acompanhou e guiou a jornada e infundiu a esperança e a confiança para seguir em frente, para que possamos crescer como uma Igreja sinodal missionária que proclama o Evangelho, em fidelidade à tarefa que lhe foi confiada pelo Senhor.

Estrutura do documento e metodologia da Assembléia

**A estrutura do IL está intimamente ligada ao seu uso durante o trabalho da XVI Assembléia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos.**

O *Instrumentum laboris* consiste em **um texto e quinze fichas de trabalho**. Juntos, eles trazem os frutos da jornada sinodal até o momento em resposta à questão orientadora fundamental (PD, 2). O IL não desenvolve uma compreensão teórica do termo "sinodalidade", mas traz uma visão dinâmica que articula a variedade de maneiras pelas quais a sinodalidade é experimentada e compreendida em diferentes partes do mundo e que requer um estudo mais aprofundado.

O texto e as planilhas destacam **as características da Igreja sinodal**, que emergiram por meio da experiência desses dois anos, e **o modo de proceder** que foi identificado como um elemento-chave para se tornar cada vez mais uma Igreja sinodal (**Seção A**); as **três questões prioritárias** que emergiram de todo o processo e que exigem um discernimento mais aprofundado são então destacadas (**Seção B**).

As **três questões prioritárias** que estarão no centro do trabalho da Assembleia Sinodal em outubro de 2023 estão ligadas às três palavras que constituem o tema do Sínodo: a questão de como crescer em **comunhão**, acolhendo a todos, sem excluir ninguém, em fidelidade ao Evangelho; a questão de formas concretas de corresponsabilidade, reconhecendo e valorizando a contribuição de cada pessoa batizada em vista da **missão** comum; a identificação de estruturas e dinâmicas de governança por meio das quais articular no tempo a **participação** e a autoridade em uma Igreja sinodal missionária.

**Cada uma dessas três prioridades é desenvolvida por cinco fichas de trabalho**: são cinco abordagens diferentes para o mesmo tema, que nos permitem apreciar melhor e considerar em discernimento a diversidade de pessoas e de contextos sociais, culturais e religiosos que surgiram durante o processo.

Cada ficha de trabalho apresenta uma breve reflexão, fruto do discernimento realizado ao longo do processo sinodal. Ela é seguida pela pergunta básica para o discernimento a ser realizado nas várias sessões de trabalho e por algumas sugestões de oração e reflexão preparatória para cada membro da assembleia. Essas são, na maioria dos casos, questões reais, mas devem sempre ser colocadas na perspectiva da questão fundamental de como responder ao chamado do Espírito para crescer como uma Igreja sinodal.

De fato, o IL propõe de forma original a articulação da Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*, que também consiste em duas partes, diferentes em caráter e abordagem, mas “um todo unitário” (GS, nota 1). Desse ponto de vista, a Constituição do Concílio pode, portanto, inspirar o trabalho da Assembleia.

A quem o documento é endereçado

O IL é um **texto de trabalho**, um documento para discernimento **dirigido principalmente aos participantes** *durante* a XVI Assembleia Geral do Sínodo dos Bispos. Ao mesmo tempo, o IL deve ser entendido como um **documento preparatório** *em* *vista* da assembléia, ou seja, para a preparação dos próprios participantes para a assembléia. Por esse motivo, o IL também é uma ferramenta que os grupos sinodais, estabelecidos no início do processo sinodal, podem usar para continuar sua reflexão e implementar iniciativas eclesiais. Em particular, cada folha individual da segunda macro-seção pode ser analisada, rezada e refletida separadamente, embora seja sempre recomendado que elas sejam usadas pelo menos como um todo das cinco folhas da área teológico-pastoral escolhida.

A publicação do IL, além de responder a uma necessidade de transparência, conforme solicitado e promovido durante todo o processo sinodal, constitui uma oportunidade real de tecer relacionamentos entre os grupos sinodais e os membros da Assembleia que os representarão. O IL tem o objetivo de incentivar a participação na dinâmica sinodal em nível local e regional, enquanto se espera que os resultados da Assembleia de outubro forneçam mais elementos de autoridade sobre os quais as Igrejas locais serão chamadas a orar, refletir, agir e fazer sua própria contribuição.

O conteúdo do IL

**PREMISSA**

**O IL começa com um breve prefácio que relembra o caminho percorrido desde que o Papa Francisco convocou toda a Igreja para o Sínodo em 10 de outubro de 2021. Assim, ele retraça as várias etapas que o Povo de Deus no caminho realizou.**

Em primeiro lugar, a consulta ao Povo de Deus da **Etapa Local** do processo sinodal que, a partir de contextos e áreas vitais, as Igrejas locais em todo o mundo iniciaram, com base na pergunta básica formulada no nº 2 do Documento Preparatório (DP): "como se realiza hoje, a diferentes níveis (do local ao universal) aquele ‘caminhar juntos’ que permite à Igreja anunciar o Evangelho, em conformidade com a missão que lhe foi confiada; e que passos o Espírito nos convida a dar para crescer como Igreja sinodal?". Sobre as contribuições produzidas pelas Igrejas locais, as Conferências Episcopais e os órgãos de comunhão das Igrejas Orientais *sui* *iuris* discerniram, produzindo síntesis que formaram a base para a elaboração do Documento de Trabalho para a Etapa Continental (DEC). A **Etapa Continental** baseou-se na celebração de sete assembleias das quais participaram as Igrejas de uma mesma região continental. Essa etapa permitiu experimentar em primeira mão a catolicidade da Igreja, que, na variedade de idades, gêneros e condições sociais, manifesta uma extraordinária riqueza de carismas e vocações eclesiais e preserva um tesouro de diferenças de línguas, culturas, expressões litúrgicas e tradições teológicas. Essa riqueza representa o dom que cada Igreja local oferece a todas as outras (cf. LG 13). Terminada a primeira fase, ficou evidente que o método sinodal de escuta e discernimento realmente permitiu relacionar e valorizar os carismas e as vocações eclesiais sem cair na uniformidade. Ao mesmo tempo, evidenciou certas tensões que podem levar a uma unidade mais elevada (cf. EG 221), tornar-se fontes de energia e não se deteriorar em polarizações destrutivas. Mas, acima de tudo, renovaram a consciência de que tornar-se uma Igreja cada vez mais sinodal representa a identidade, a vocação e o destino da Igreja: caminhar juntos, ou seja, fazer sínodo, é o caminho para ser verdadeiramente discípulos e amigos daquele Mestre e Senhor que disse de si mesmo "Eu sou o caminho" (Jo 14,6).

**O prefácio continua enfatizando a estrutura e a função do IL em relação à dinâmica da Assembleia.**

O IL é, antes de tudo, um **instrumento de discernimento** a serviço dos procedimentos da Assembleia Sinodal e de sua preparação. Portanto, a estrutura do IL é modelada de acordo com a dinâmica de seu trabalho. Os trabalhos serão divididos em quatro módulos, dentro dos quais haverá grupos de trabalho (*circuli* *minores*) e sessões plenárias. Cada um dos quatro módulos terá como tema uma das seções deste IL.

**PRIMEIRA PARTE DO IL - PARA UMA IGREJA SINODAL**

A primeira macro-seção do IL é dedicada à igreja sinodal, como ela é entendida e, acima de tudo, como ela é vivida na experiência do processo sinodal.

Uma experiência integral

**A experiência é a chave interpretativa do processo sinodal. Para entender o estilo da Igreja sinodal, é preciso começar com a consciência de que o verdadeiro protagonista de todo o processo é o Espírito Santo.**

Aqueles que participaram do processo sinodal o reconheceram e o vivenciaram como uma oportunidade para que irmãos e irmãs se encontrassem na fé, os quais, ouvindo uns aos outros, puderam ouvir o Espírito, crescendo em seu vínculo com o Senhor e em seu amor pela Igreja. A experiência sinodal abriu um horizonte de esperança para a Igreja, um sinal claro da presença e da ação do Espírito que a guia através da história em sua jornada rumo ao Reino. O processo sinodal mostrou como o estilo sinodal constitui o espaço dentro do qual se torna praticável o modo evangélico de lidar com questões que muitas vezes são colocadas de modo vingativo ou para as quais a vida da Igreja hoje carece de um lugar de aceitação e discernimento.

**O processo sinodal permitiu - precisamente por meio da experiência da sinodalidade - uma melhor compreensão do que é a sinodalidade.**

Assim, um termo tão abstrato ou teórico como "sinodalidade" começou a ser **incorporado em uma experiência concreta**. A partir da escuta do Povo de Deus, surge uma apropriação e uma compreensão progressivas da sinodalidade "a partir de dentro", que não deriva da enunciação de um princípio, de uma teoria ou de uma fórmula, mas se move a partir de uma prontidão para entrar em um processo dinâmico de fala, escuta e diálogo construtivos, respeitosos e orantes.

Os sinais da Igreja sinodal

**A experiência da sinodalidade, conforme vivenciada no processo, possibilita a identificação de alguns elementos que podem ser percebidos como constitutivos da Igreja sinodal.**

* **Uma Igreja sinodal é fundada no reconhecimento de uma dignidade comum derivada do batismo,** que torna todos os que a recebem filhos e filhas de Deus, membros da família de Deus e, portanto, irmãos e irmãs em Cristo, habitados pelo único Espírito e enviados para cumprir uma missão comum. **Uma Igreja sinodal não pode ser compreendida se não estiver dentro do horizonte da comunhão, que é sempre também uma missão** proclamar e encarnar o Evangelho em todas as dimensões da existência humana. Portanto, é necessário estabelecer um espaço - a ser entendido como **instituições, estruturas e procedimentos** - no qual a dignidade batismal comum e a corresponsabilidade na missão **não sejam apenas afirmadas, mas exercidas e praticadas**;
* **Uma Igreja sinodal é uma Igreja que ouve e uma Igreja que escuta**: É uma escuta do Espírito por meio da escuta da Palavra e da escuta uns dos outros como indivíduos e entre as comunidades eclesiais. A escuta dada e recebida tem uma profundidade teológica e eclesial e não é apenas funcional, seguindo o modo como Jesus escutava as pessoas que encontrava. Esse estilo de escuta é chamado a marcar e transformar todos os relacionamentos que a comunidade cristã estabelece entre seus membros, bem como com outras comunidades de fé e com a sociedade como um todo, especialmente com aqueles cujas vozes são mais frequentemente ignoradas.
* **Uma Igreja sinodal é uma Igreja que deseja ser humilde e sabe que tem muito a aprender,** que reconhece os erros que cometeu (crises ligadas a abuso sexual, econômico, de poder e de consciência). É um convite para uma jornada de arrependimento e conversão que abre caminhos de reconciliação, cura e justiça.
* **Uma Igreja sinodal é uma Igreja de encontro e diálogo, que não tem medo da variedade que carrega, mas a valoriza sem forçá-la à uniformidade**. O processo sinodal destacou a importância não apenas de fomentar uma **antropologia relacional** que facilite e promova a passagem do "eu" para o "nós", mas também do encontro e do diálogo com outras confissões cristãs, com fiéis de outras religiões e com as culturas e sociedades nas quais a Igreja está inserida.
* **Uma Igreja sinodal é uma Igreja aberta, acolhedora e que abraça a todos:** ela é uma Igreja extrovertida, sabendo que não há fronteira que esse movimento do Espírito não se sinta compelido a cruzar, para atrair todos para seu dinamismo.
* **Característico de uma Igreja sinodal é a capacidade de administrar as tensões sem ser esmagada por elas**, experimentando-as como um impulso para aprofundar o modo como a comunhão, a missão e a participação são vividas e compreendidas. **A sinodalidade é um caminho privilegiado de conversão, porque reconstitui a Igreja na unidade**: cura suas feridas e reconcilia sua memória, acolhe as diferenças que ela carrega e a redime das divisões que se inflamam, permitindo-lhe assim encarnar mais plenamente sua vocação de ser «em Cristo, [..] como que o sacramento, ou sinal, e o instrumento da íntima união com Deus e da unidade de todo o género humano» (LG 1).
* **Uma Igreja sinodal é uma Igreja inquieta porque tem consciência de que é vulnerável e incompleta.** Isso não é um problema a ser resolvido, mas um mistério inesgotável e sagrado de Deus, para o qual devemos permanecer abertos às suas surpresas enquanto caminhamos pela história em direção ao Reino. Isso também se aplica às questões que o processo sinodal trouxe à tona. Como primeiro passo, elas requerem escuta e atenção, sem pressa de oferecer soluções imediatas. Carregar o peso dessas questões não é um fardo pessoal, mas uma tarefa para toda a comunidade, cuja vida relacional e sacramental é, com frequência, a resposta imediata mais eficaz.
* **Uma Igreja sinodal é também uma Igreja de discernimento,** na riqueza de significados que esse termo assume dentro das diferentes tradições espirituais. Ser uma Igreja de discernimento significa ser o espaço para a ação do Espírito, que nos convida a crescer na capacidade de reconhecer seus sinais.

Diálogo no Espírito

**O processo sinodal permitiu a identificação de um método sinodal de discernimento: o diálogo no Espírito.**

A primeira fase permitiu que o povo de Deus começasse a experimentar o sabor do discernimento por meio da prática do diálogo no Espírito, um método chamado em alguns documentos de "conversação espiritual" ou "método sinodal". Esse método, à medida que foi tomando forma por meio de sua prática nos vários grupos sinodais, foi vivenciado como um momento pentecostal, como uma oportunidade de experimentar ser Igreja e passar de ouvir nossos irmãos e irmãs em Cristo para ouvir o Espírito, que é o autêntico protagonista do processo sinodal. De fato, gradualmente, a conversa entre irmãos e irmãs na fé abre espaço para um "ouvir juntos", ou seja, um ouvir juntos a voz do Espírito.

Esse método espiritual faz parte da longa tradição do discernimento eclesial, que expressou uma pluralidade de métodos e abordagens. Seu valor primordialmente missionário deve ser enfatizado. Essa prática espiritual nos permite passar do "eu" para o "nós": ela não perde de vista ou apaga a dimensão pessoal do "eu", mas a reconhece e a insere na dimensão comunitária.

A formação para o diálogo no Espírito é a formação para o modo sinodal de ser Igreja. Ela requer, em particular, a formação de facilitadores capazes de acompanhar as comunidades em sua prática.

**Comunhão, Missão e Participação**

O processo sinodal que ocorreu até o momento trouxe à tona três prioridades que o IL ilustra em conexão com as três palavras-chave do Sínodo: comunhão, missão, participação, com uma mudança na ordem da última. Estes são desafios com os quais toda a Igreja deve se confrontar para dar um passo à frente e crescer em seu próprio ser sinodal em todos os níveis e a partir de uma pluralidade de perspectivas. Eles precisam ser abordados do ponto de vista da teologia e do direito canônico, bem como do ponto de vista do cuidado pastoral e da espiritualidade. Elas questionam a maneira como as dioceses planejam, bem como as escolhas diárias e o estilo de vida de cada membro do Povo de Deus.

Decidiu-se inverter os termos "Missão" e "Participação", porque o próprio processo sinodal tornou possível entender que a participação não é um fim em si mesma, mas tem sua origem e orientação - sua própria razão de ser - a partir da Comunhão e da Missão. Estas últimas estão entrelaçadas e se refletem uma na outra, levando a ir além de um entendimento dualista no qual os relacionamentos dentro da comunidade eclesial são o domínio da comunhão, enquanto a missão diz respeito ao momentum *ad* *extra*. Ao mesmo tempo, o processo sinodal aumentou a consciência de que a orientação para a missão é o único critério evangelicamente fundamentado para a organização interna da comunidade cristã, a distribuição de papéis e tarefas e o gerenciamento de suas instituições e estruturas. **É na relação com a comunhão e a missão que a participação pode ser entendida e, por essa razão, ela só pode ser abordada depois das outras duas**.

**Primeiro desafio - Uma comunhão que irradia: como ser mais plenamente um sinal e um instrumento de união com Deus e da unidade de toda a humanidade?**

Na Igreja, a comunhão não deve ser entendida em termos de sociologia identitária ou estratégico-organizacional, mas refere-se à tarefa, nunca esgotada, de construir o "nós" do Povo de Deus. Ela entrelaça uma dimensão vertical, o que a Lumen Gentium chama de "união com Deus", e uma horizontal, "a unidade de toda a humanidade", em um forte dinamismo escatológico. Desse momento, recebemos uma antecipação simbólica na **ação litúrgica**, com a multiplicidade de seus ritos a serem promovidos e protegidos.

É a comunhão da Igreja que torna possível entender o sínodo não como representativo e legislativo, análogo a uma estrutura parlamentar com sua dinâmica de formação de maioria. Em vez disso, somos chamados a entendê-lo por analogia com a assembléia litúrgica: de acordo com a tradição ininterrupta da Igreja, devemos lembrar que o sínodo é celebrado, porque é um encontro no qual a Igreja se coloca, na fé, na escuta do Espírito.

Na concretude de nossa realidade histórica, preservar e promover a comunhão requer assumir a incompletude de ser capaz de viver a **unidade na diversidade** (cf. 1 Cor. 12). A história produz divisões, que causam feridas que precisam ser curadas e exigem que se abram caminhos para a reconciliação. Nesse contexto, **em nome do Evangelho, quais laços precisam ser fortalecidos para superar trincheiras e cercas, quais abrigos e proteções precisam ser construídos, e para proteger quem? Quais divisões são improdutivas? Quando a gradualidade torna possível o caminho para a completa comunhão?**

**Segundo desafio - Co-responsabilidade na missão: como compartilhar dons e tarefas a serviço do Evangelho?**

A missão constitui o horizonte dinâmico a partir do qual devemos pensar na Igreja sinodal: ela a leva a sair de si mesma para se projetar no mundo. Em outras palavras, a missão permite que se faça a experiência de Pentecostes: tendo recebido o Espírito Santo, os apóstolos saem do cenáculo, o lugar onde a comunidade estava reunida, e tomam a palavra para anunciar Jesus morto e ressuscitado aos habitantes de Jerusalém. A vida sinodal está enraizada no mesmo dinamismo.

A missão não é a comercialização de um produto religioso, mas a **construção de uma comunidade** na qual os relacionamentos são uma manifestação do amor de Deus e, portanto, cuja própria vida se torna uma proclamação.

A missão tem a ver com a maneira pela qual alguém realmente consegue solicitar a contribuição de todos, cada um com seus dons e tarefas. A perspectiva da missão coloca os carismas e os ministérios no horizonte do que é comum. **Uma Igreja sinodal missionária tem o dever de se perguntar como pode reconhecer e valorizar a contribuição que cada pessoa batizada pode oferecer à missão, saindo de si mesma e participando junto com outros em algo maior**.

As fichas de trabalho ligadas a essa prioridade tentam concretizar essa questão básica com relação a tópicos como o reconhecimento da variedade de vocações, carismas e ministérios, a promoção da dignidade batismal das mulheres, o papel do Ministério Ordenado e, em particular, o ministério do Bispo dentro da Igreja sinodal missionária.

**Terceiro desafio - Participação, governança e autoridade. Quais processos, estruturas e instituições em uma Igreja sinodal missionária?**

O Papa Francisco lembrou, no início do processo sinodal (9 de outubro de 2021), que «Comunhão e missão correm o risco de permanecer termos meio abstratos, se não se cultiva uma práxis eclesial que se exprima*em ações concretas de sinodalidade* em cada etapa do caminho e da atividade, promovendo o efetivo envolvimento de todos e cada um» e mais adiante «a participação é uma exigência da fé batismal».

Preocupação com procedimentos, regras e estruturas dentro dos quais ela possa ocorrer de forma ordenada, permitindo que a missão se consolide ao longo do tempo, gerando instituições, e removendo a comunhão da extemporaneidade emocional. À dimensão processual, que é uma **instância de concretude**, a participação acrescenta uma **densidade antropológica** de grande relevância: de fato, exprime a preocupação pela humanização das relações no coração do projeto de comunhão e do compromisso com a missão. Ela salvaguarda a singularidade do rosto de cada pessoa, exigindo que a transição para o "nós" não absorva o "eu" no anonimato de uma coletividade indistinta. Ela evita cair na abstração dos direitos ou reduzir as pessoas a instrumentos subservientes para o desempenho da organização. A participação é essencialmente uma expressão de criatividade, uma forma de nutrir as relações de hospitalidade, acolhimento e bem-estar humano que estão no centro da missão e da comunhão.

A preocupação com a participação dá origem à terceira prioridade: **a questão da autoridade, seu significado e o estilo de seu exercício em uma Igreja sinodal**. Vinculada a essa pergunta está uma segunda, carregada de preocupação com a concretude e a continuidade ao longo do tempo: **como podemos imbuir nossas estruturas e instituições com o dinamismo da Igreja sinodal missionária?**

No entanto, o IL reconhece que apenas as instituições e estruturas não são suficientes para tornar a Igreja sinodal: **são necessárias uma cultura e uma espiritualidade sinodais, animadas por um desejo de conversão e sustentadas por uma formação adequada**.

A formação é o meio indispensável para tornar o modo sinodal de proceder um modelo pastoral para a vida e a ação da Igreja. Por fim, a IL destaca a necessidade de **um esforço para renovar a linguagem usada pela Igreja**: na liturgia, na pregação, na catequese, na arte sacra, bem como em todas as formas de comunicação dirigidas tanto aos seus membros quanto ao público em geral, inclusive por meio de mídias novas e antigas.

**SEGUNDA PARTE DO IL - AS FIHAS DE TRABALHO TEMÁTICAS**

Para acompanhar a preparação e estruturar o trabalho da AssemblEia, foram preparadas cinco fichas de trabalho para cada prioridade. Cada uma delas representa uma porta de entrada para o tratamento da questão subjacente, permitindo que ela seja abordada a partir de perspectivas diferentes, mas complementares, em conexão com diferentes aspectos da vida da Igreja que surgiram por meio do trabalho das Assembleias Continentais.

**B1. Uma comunhão que irradia. Como ser mais plenamente sinal e instrumento de união com Deus e de unidade do género humano?**

B 1.1 Como é que o serviço da caridade e o empenho na justiça e no cuidado da casa comum alimentam a comunhão numa Igreja sinodal?

B 1.2 Como pode uma Igreja sinodal tornar credível a promessa de que «o amor e a verdade se encontrarão» (Sl 85,11)?

B 1.3 Como pode crescer uma relação dinâmica de troca de dons entre Igrejas?

B 1.4 Como pode uma Igreja sinodal cumprir melhor a sua missão através de um compromisso ecumênico renovado?

B 1.5 Como reconhecer e colher a riqueza das culturas e desenvolver o diálogo com as religiões à luz do Evangelho?

**B2. Corresponsáveis na MISSÃO. *Como podemos partilhar os dons e tarefas ao serviço do Evangelho?***

B 2.1 Como podemos caminhar juntos para uma consciência comum do sentido e do conteúdo da missão?

B 2.2 O que fazer para que uma Igreja sinodal seja também uma Igreja missionária "toda ministerial"?

B 2.3 Como pode a Igreja do nosso tempo cumprir melhor a sua missão através de um maior reconhecimento e promoção da dignidade baptismal das mulheres?

B 2.4 Como valorizar o Ministério Ordenado, na sua relação com os Ministérios Batismais, numa perspetiva missionária?

B 2.5 Como renovar e promover o Ministério do Bispo numa perspetiva sinodal missionária?

**B 3. Participação, responsabilidade e autoridade. Que processos, estruturas e instituições numa Igreja sinodal missionária?**

B 3.1 Como renovar o serviço da autoridade e o exercício da responsabilidade numa Igreja sinodal missionária?

B 3.2 Como podemos desenvolver práticas de discernimento e processos de tomada de decisão de uma forma autenticamente sinodal, reforçando o papel de liderança do Espírito?

B 3.3. Que estruturas podem ser desenvolvidas para consolidar uma Igreja sinodal missionária?

B 3.4 Como configurar instâncias de sinodalidade e colegialidade envolvendo agrupamentos de igrejas locais?

B 3.5 Como se pode reforçar a instituição do Sínodo para que seja uma expressão da colegialidade episcopal numa Igreja totalmente sinodal?